



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

ADVERBIAIS NA COLEÇÃO DOCUMENTAL CARTAS MARIENSES: UM ESTUDO DESCRIPTIVO

Maria do Carmo da Silva Lima Borges¹; Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PIBIC/CNPq, Graduanda em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: m.carmoslimaborges@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marianafagundes@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: português brasileiro; adverbiais; análise sintático-semântica.

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é descrever os elementos adverbiais nas Cartas Marienses (Brito, 2020; Brito; Lacerda, 2022) – coleção documental do Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS), <<http://www.uefs.br/cedohs/>> –, tanto segundo a Gramática Tradicional (GT) como segundo a Gramática Descritiva (GD), classificando-os semantica e sintaticamente. No âmbito do Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), <<https://nelp.uefs.br/>>, ao qual este trabalho se vincula, investe-se nos estudos linguístico-gramaticais das documentações editadas. Este trabalho, desenvolvido como pesquisa na Graduação, colabora com esses estudos, com a agenda de estudos linguísticos do núcleo.

Defende Perini, em sua Gramática Descritiva do Português (1996, p. 338), que “Os advérbios do português estão muito pouco estudados em seu conjunto”. Parece não haver clareza sobre o conceito de advérbio e sua classificação, de modo que os elementos de difícil categorização e/ou entendimento são, comumente, agrupados à classe dos advérbios. Perini (1996) chega a afirmar que não existe uma classe que compreenda os itens tradicionalmente chamados de “advérbios”, pois considera que as diferenças sintáticas que os advérbios apresentam entre si são muito profundas. Para ele, o que comumente se agrupa na classe dos advérbios são, na verdade, “várias classes bem diferenciadas” (2010, p. 317). O tema é complexo e ainda pouco explorado, segundo critérios precisos, a ponto de alguns estruturalistas qualificarem, ainda hoje, o grupo dos advérbios como um verdadeiro “saco de gatos”.

Abordando os adverbiais nas *Cartas Marienses*, pretende-se também, para além de contribuir com a caracterização linguística desse *corpus*, lançar luz sobre um assunto gramatical que apresenta controvérsias; as gramáticas tradicionais reúnem, na classe dos advérbios, grande número de formas de diferentes características funcionais e não distinguem traços sintáticos e semânticos.

Dessa forma, a partir do levantamento de dados do *corpus* supracitado, buscamos responder à seguinte pergunta: Qual a caracterização semântico-funcional e morfossintática dos adverbiais nas *Cartas Marienses*?

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

O *corpus* em questão, selecionado para a pesquisa, consiste nas *Cartas Marienses* - BA (Brito, 2020; Brito; Lacerda, 2022), um conjunto de 89 documentos de foro privado, dos quais 69 cartas, 17 cartões e cinco bilhetes, produzidos entre 1935 e 1995. São 29 remetentes (15 mulheres e 14 homens), trabalhadores rurais e donas de casa, com pouco nível de escolaridade, nascidos entre o último quartel do século XIX e terceiro quartel do século XX, na região rural de Coração de Maria, interior baiano. A documentação foi localizada em 2018. Boa parte do acervo – 39 manuscritos – estava arquivada em uma pasta tipo catálogo e depositada em um baú, sob os cuidados da Família Pacheco. Os demais manuscritos foram “garimpados” em pequenos acervos familiares.

Manuscritos que sobreviveram ao tempo em baús de famílias da zona rural do município de Coração de Maria (Bahia) e que transportam leitores e leitoras às décadas de 30 a 90 do século XX. De pedidos de casamento a narrativas de São João e outras festas, passando pelas radiolas e pelos cachos de bananas derrubados pelo vento forte, os documentos convidam a conhecer o cotidiano de marienses, ao mesmo tempo em que oferecem elementos riquíssimos para a pesquisa em linguística histórica e em história social da cultura escrita.

A maior parte das Cartas Marienses foi escrita por uma mulher, Maria José Pacheco:

Figura 1: Maria José Pacheco, década de 1980. Fazenda Água verde, Coração de Maria, Bahia.



Fonte: Brito (2020).

Assumimos, na seção de análise dos dados, a abordagem descritivo-interpretativa, comum aos estudos em Linguística Histórica. Trata-se de uma sistematização metodológica que busca “apresentar uma descrição organizada dos factos lingüísticos”, objetivando como estudo “uma gramática descritiva, indutiva, que opere sobre inventários que se definam como representativos” (Mattos e Silva, 1989).

Consideramos tanto a GT quanto a GD na análise dos dados, a partir das leituras realizadas e resumidas na seção 2, anterior, especialmente com base, de um lado, em Bechara (1999) e, de outro lado, Moura Neves (2000) e Castilho (2010).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentaremos os dados obtidos do *corpus* selecionado, com alguns exemplos, a título de ilustração.

Nas 89 cartas pessoais que compõem o *corpus* em questão, foram identificadas 413 ocorrências de advérbios, entre eles, por exemplo, o adverbial *sim*: é denominado por Bechara (1999) como advérbio de “afirmação”; por Moura Neves (2000), como um “não-modalizador de afirmação”; por Castilho (2010), como um “verificador de afirmação”. O quadro completo de dados obtidos do *corpus*, com a classificação semântico-funcional, encontra-se no trabalho/relatório.

A seguir, comentamos, brevemente, alguns exemplos da anotação geral de dados realizada, considerando também seu comportamento morfossintático:

(01) Aqui fico como Creado e amigo respeitador (CDCM, carta 2, l. 5)

Em (01), o adverbial “aqui” se trata de um elemento de valor locativo, no plano abstrato, modificando o verbo “ficar”.

(02) Mais uma, talvez seja poesia que também| não foi a última” (CDCM, carta 4, l. 10)

Em 02, “talvez” modifica o verbo “ser”, expressando incerteza.

(03) Espero que gose bem na micarêta (CDCM, carta 14, l. 10)

Em (03), “bem” tem valor de intensidade, equivalente a ‘muito’, como modificador verbal de “gozar”, e não valor modal.

(04) Sempre lembrada filha Salvelina (CDCM, carta 42, l. 1)

Em (04), o adverbial “sempre”, modificando o verbo “lemburar”, tem valor temporal.

(05) Sobre a minha vida escreverei | depois estou ajudanto as [...] receitas | dos oculistas” (CDCM, carta 50, l. 5)

Em (05), o adverbial “depois”, modificador do verbo “escrever”, tem valor temporal de posterioridade.

(06) ele também diz o mesmo (CDCM, carta 51, l. 11)

Em (06), um advérbio com valor de inclusão está destacado, modificando o verbo “dizer”.

(07) Sem mais, aqui ter-| mino mui respeitozamente do seu criado” (CDCM, carta 55, l. 7)

Em (07), o advérbio em destaque tem valor modal, modificando o verbo “terminar” e intensificado por “muito”.

(08) estou completamente | transformado como entende, em mal espozo cheio de” (CDCM, carta 63, l. 8)

Em (08), o advérbio “completamente” tem valor de intensidade, modificando o adjetivo “transformado”, que forma uma passiva de *estar*, e não valor modal. Como sabemos, advérbios com terminação em -mente podem ter valor intensificador.

(09) Como tens | passado, já se acostumou aí? (CDCM, carta 82, l. 1)

Em (09), “aí”, que tem valor locativo, sendo um anafórico, modifica o verbo “acostumar”.

Uma observação final que fazemos diz respeito ao comportamento sintático dos intensificadores no *corpus*. Considerando, por exemplo, os advérbios de intensidade em (03), (07) e (08), notamos que, em (03), “bem” modifica o verbo; em (07), “muito” modifica o advérbio modal e, em (08), “completamente” modifica o adjetivo participial “transformado”. De fato, os dados do *corpus* corroboram o comportamento sintático diverso dos intensificadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise preliminar dos adverbiais na Coleção Documental *Cartas Marienses* revela a riqueza linguística e contextual presente nesses documentos históricos. A presença de uma grande variedade de adverbiais, com diferentes valores semântico-funcionais e também variedade de comportamento sintático, enriquece a narrativa, fornecendo informações sobre o tempo, lugar, modo, entre outras, nas correspondências, e demonstrando a atenção aos detalhes por parte dos remetentes, na sua produção escrita. Consistem as *Cartas Marienses* em um testemunho valioso do uso de adverbiais em contextos pessoais e informais. A diversidade das classificações, a partir de consulta a gramáticas tradicionais e descritivas, fornece uma visão multifacetada do uso de advérbios. Esperamos que este trabalho, que se trata de um primeiro olhar sobre os adverbiais nas *Cartas Marienses*, contribua, de alguma forma, para a caracterização linguístico-gramatical da documentação epistolar em questão, trazendo alguns elementos para discussão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. M. de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 33. ed. São Paulo: Saraiva, 1985.
- BRITO, P. S. de. *Cartas Marienses* (séc. XX): edição fac-similar e semidiplomática e estudo da concordância nominal. Dissertação (mestrado em estudos linguísticos) - Faculdade de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2020.
- BRITO, P. S. J; LACERDA, M. F. O (Org.). Cartas brasileiras: coletânea de fontes para o estudo do português. Volume 4 (1935-1995): Acervo Cartas Marienses. Feira de Santana: UEFS Editora, 2022.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- CARNEIRO, Z. O. N.; LACERDA, M. F. O. (Org). *CE-DOHS - Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão* - Início. Disponível em: <<http://www.uefs.br/cedohs/view/home.html>>. Acesso em: 14 fev. 2024.
- CASTILHO, A. de. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- CUNHA, C. ; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.
- LACERDA, M. F.; CARNEIRO, Z. O; SANTIAGO, H. S. (Org). *Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa*. Disponível em: <https://nelp.uefs.br/>. Acesso em: 14 fev. 2024.
- MATHEUS, M. H. M. et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. 7. ed. Lisboa: Editorial Caminho, 2003.
- NEVES, M. H. M. *Gramática de Usos do Português*. São Paulo: Unesp, 2000.
- PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.
- PERINI, M. A. *Gramática Descritiva do Português*. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.